



EXTENSÃO
RESUMO CONCLUÍDO

3497461 EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM ESCOLAS DO TERRITÓRIO FREIRE LOCALIZADAS PRÓXIMAS À NASCENTE DO BAIRRO SANTO ANDRÉ, VISANDO A PROMOÇÃO DA CIDADANIA

Juliana Medeiros Borghezan¹, Elizabeth Maria Campanella de Siervi², Maristela Gonçalves Giassi³

¹ Graduada em Ciências Biológicas - Bacharelado pela Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), SC, Brasil.

² Doutora em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), SC, Brasil.

³ Doutora em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), SC, Brasil.

A Educação Ambiental se faz cada vez mais necessária para transformar a relação dos indivíduos com o meio. Este estudo foi desenvolvido no bairro São Defende, em uma área de risco socioambiental, cujo maior problema gira em torno da poluição causada a partir da mineração de carvão. As ações focaram-se nos problemas ambientais identificados na área, especialmente nas proximidades de uma nascente localizada em uma Área de Preservação Permanente – APP. O local não era percebido pelos moradores como área de preservação, sendo tratada como terreno baldio e alvo de depósitos de diversos tipos de rejeitos e entulhos. Este trabalho teve como objetivo desenvolver atividades de educação ambiental com estudantes, professores e comunidade de duas escolas municipais de Criciúma/SC, por meio de um projeto de Extensão da UNESC. A metodologia concentrou-se em sala de aula e saída de campo com os estudantes de quarto e quinto ano, no período matutino e vespertino. Dentre as ações realizadas destacamos: oficinas de reconhecimento de aspectos positivos e negativos do bairro e das escolas, como condição das calçadas, do trânsito e de mobilidade; os jardins e paisagismo, cuidados com a casa e a escola. Após esse olhar, as atividades se voltaram para a nascente da referida APP, sendo realizadas ações específicas de preservação e revitalização como: limpeza do entorno; plantio de mudas nativas ampliando as já existentes e proporcionando o enriquecimento da biodiversidade; oficina das sementes; participação na sessão da câmara de vereadores mirins com os estudantes das escolas, mobilização nas ruas. Os resultados apontam para uma maior sensibilização das pessoas envolvidas quanto à função ecossistêmica da nascente e dos sistemas associados, bem como para reconhecer estas áreas protegidas como importantes meios de conservação ambiental. Percebeu-se que as escolas e os estudantes estão abertos às atividades de educação ambiental, possibilitando tratar dessas questões positivamente. Contudo, encontramos alguns limites para a atuação da comunidade externa, no que tange às ações na área de preservação. Em parte, pela dificuldade de encontrá-los em casa durante a semana para atuarem com os estudantes e, em outra, porque a maioria coloca a culpa do problema no vizinho, como se a sociedade, o povo, fossem os outros e não eles mesmos. As atividades educativas, fora da escola, ainda exigem maiores esforços para acontecerem. Conclui-se que existem muitas possibilidades de ação com estudantes, professores e diretores das escolas que, por vezes, farão extensões em sua vida familiar e social. Na comunidade, o trabalho exige um pouco mais de esforço e disponibilidade dos extencionistas. Os *feedbacks* dos professores nos motivam a continuar com o processo. Os estudantes mostraram mudanças de atitudes quanto à limpeza da escola e no relatório de avaliação realizado pelos professores. Apresentaram um salto qualitativo nas suas ideias sobre a qualidade do ambiente de vida e da comunidade.



Palavras-chave: educação ambiental; educação; meio ambiente.